

SER DIÁCONO

Dom Edson Oriolo

SER DIÁCONO



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: Assessoria de Comunicação
da Arquidiocese de Belo Horizonte.
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oriolo, Édson
Ser diácono / Dom Edson Oriolo. -- São Paulo:
Paulus, 2018.

ISBN 978-85-349-4751-0

1. Diáconos 2. Diáconos - Igreja Católica
3. Oficiais de Igreja I. Título.

18-15372

CDD-264.02

Índice para catálogo sistemático:

1. Diáconos: Igreja Católica: Cristianismo 264.02
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700 • Fax (11) 5579-3627
editorial@paulus.com.br • paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4751-0

Ir. Elena Bini
Fernando Freitas
Ir. Maria Lúcia de Souza
Maria Batista Lemes
Marlene Silva

Amigos que oportunizaram a janela
que hoje vislumbro através desta obra.

ABREVIATURAS

| | |
|------|-------------------------------------|
| AD | <i>Ad Pascendum</i> |
| AG | <i>Ad Gentes</i> |
| CIC | <i>Catecismo da Igreja Católica</i> |
| CDC | <i>Código de Direito Canônico</i> |
| DO | <i>Diaconatus Ordinem</i> |
| DP | <i>Documento de Puebla</i> |
| EE | <i>Ecclesia de Eucharistia</i> |
| EG | <i>Evangelii Gaudium</i> |
| GS | <i>Gaudium et Spes</i> |
| IGMR | Instrução Geral do Missal Romano |
| LG | <i>Lumen Gentium</i> |
| PR | <i>Pontifical Romano</i> |
| SC | <i>Sacramentum Caritatis</i> |
| SO | <i>Sacramentum Ordinis</i> |

APRESENTAÇÃO

Como o amor de uma mãe, a Igreja – sacramento de Cristo para o mundo – é mistério, dom e serviço, que nos gera na fé, nos forma no discipulado, nos envia para a missão. Por isso, todas as sucessivas gerações de cristãos, incluindo também a nós e o nosso tempo, sentimo-nos filhos da Igreja. Ela, num dia cheio de graça e de sublime amor, derramou-nos a água do batismo e nos fez para sempre partícipes do Senhor. Nela nos alimentamos do Corpo e do Sangue de Jesus. E da misericórdia nascida do coração de Cristo, pela sua mediação, temos a graça da reconciliação no céu e na terra.

Unida a Pedro e aos sucessores dos Apóstolos, com estreitos vínculos de unidade e de comunhão fraterna, somos a Igreja peregrina neste mundo. Ela caminha com determinação para o Reino definitivo. As estradas deste mundo, cheias de alegrias e de tristezas, de sorrisos e de lágrimas, de buscas e de impasses epocais, são o chão respeitadamente pisado e percorrido pelos pés missionários da Igreja. Em seus ouvidos, reverbera o mandato de Jesus: “Ide...”. Consigo, um imenso tesouro de fé, guardado, cuidado, levado, transmitido e partilhado.

Todos somos vocacionados, cada um segundo o desejo e a graça do Senhor, a participar, em comunidade e na unidade, dessa grande peregrinação eclesial neste mundo. Da missão da Igreja, e intrínsecos a ela, nascem os serviços e ministérios eclesiais, ordenados ou não ordenados. Não obstante a nossa pequenez e as nossas fragilidades, somos chamados por Cristo. O Espírito nos assiste para o serviço da Igreja ao mundo. Para isso, sempre nos é pedida a resposta generosa, o discernimento, a formação, a unidade e uma sólida espiritualidade ministerial.

É sob esse amplo horizonte que estão situadas as razões para a redação e a publicação desta obra. Com competência e leveza, seu autor deseja que ela seja “uma bússola”, uma orientação sobre o diaconato. Por isso, com uma exposição bem fundamentada, nos apresenta o sentido e as dimensões do ministério diaconal, o modo como é compreendido na Tradição Apostólica, a matéria e

o rito da ordenação diaconal, a identidade e a missão do diácono na Igreja e no mundo.

Meu irmão no episcopado pediu-me que apresentasse esta obra. Mas ela se apresenta por si, porque, além da pertinência de seu conteúdo, indica o compromisso e o amor de um bispo que deseja bem viver o seu ministério e bem orientar os candidatos para o ministério ordenado. Sinalizem, pois, estas palavras iniciais, principalmente a amizade, o fraterno afeto e, sobretudo, a colegialidade no ministério, que nos unem entre nós e a Cristo.

Nos últimos anos, também na Arquidiocese de Goiânia, temos criado uma Escola Diaconal e ampliado o número de diáconos permanentes. Após tê-los recebido como candidatos, convivido em sua etapa formativa, presidido a sua ordenação e os acompanhado em seu ministério, posso afirmar com alegria que nossos queridos diáconos têm feito um imenso bem para a Igreja, pelo que são e pelo que fazem. São bem aceitos e são um vivo testemunho eclesial nas comunidades, nas periferias, na zona rural e nas cidades, nos presídios, nas escolas e universidades, nas pastorais, na catequese, nas obras sociais da Igreja e nos diversos ambientes humanos. São participativos, interessados, comprometidos e integrados à pastoral de conjunto. São homens de oração, generosos no serviço, perseverantes diante dos desafios, promotores da harmonia e da unidade.

À luz da Tradição e da Sagrada Escritura, nosso olhar se volta, agora, para o ser diácono no século XXI, tempo de grandes e profundas mudanças de época. Inusitados desafios e novas exigências de nosso tempo pedem também ao diácono a renovação, a liderança criativa, o avanço para adentrar nas novas periferias existenciais, a coragem para repropor-se em novas linguagens e métodos, a compreensão e a presença nos novos areópagos pós-modernos.

Os diáconos permanentes, marcados por Deus pelo sacramento do matrimônio e pelo sacramento da ordem, trazem para o coração da Igreja a alegria de viver e de ser família. E levam para as famílias – principalmente as suas próprias famílias –, a alegria de viver e de ser Igreja. Por isso, a eles deveremos dedicar sempre mais a nossa atenção, o nosso acompanhamento e, principalmente, a nossa gratidão e reconhecimento.

Esta obra é, também, expressão de dedicação e de amor à formação e à orientação neste ministério diaconal. Possa, então, produzir muitos e bons frutos na missão evangelizadora da Igreja, a serviço do Reino.

Dom Washington Cruz
Arcebispo de Goiânia

INTRODUÇÃO

Nas primícias do exercício do meu ministério diaconal, na cidade de Taubaté (SP), mais precisamente no ano de 1989, tive a oportunidade de assistir celebrações do batismo e do matrimônio, participar de celebrações eucarísticas e, principalmente, dar a bênção do Santíssimo Sacramento, todas as quintas-feiras, para as Irmãs Sacramentinas. Um período de bênçãos e graças dos céus!

De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica*, existem o diácono transitório e o diácono permanente. O diácono transitório é ordenado em vista do presbiterato, depois de passar por um processo formativo específico (Filosofia e Teologia), com a promessa do celibato.

Por outro lado, o diácono permanente é ordenado sem a perspectiva de ascender ao presbiterato, podendo ser solteiro, casado ou viúvo.

No entanto, a admissão de um homem casado ao diaconato necessita de um consentimento por escrito da esposa, sendo necessário que viva bem o matrimônio e a família leve uma vida condizente com os valores cristãos.

O ministério dos diáconos floresceu até o século V. Por diferentes razões, com o passar dos séculos, não foi tão valorizado e declinou lentamente até o ponto de ser tão só uma fase intermediária para os candidatos à ordenação presbiteral.

O Concílio Vaticano II abriu o caminho para se restaurar esse ministério como “grau próprio e permanente da hie-

rarquia”, permitindo que possa ser conferido a homens em idade madura, já casados.

Em relação aos diáconos permanentes, São João Paulo II manifestou um carinho muito especial dizendo que “apresentam um rosto característico da Igreja, que tem prazer de estar próxima do povo e de sua realidade cotidiana para arraigar em sua vida o anúncio da mensagem de Cristo”. Por isso mesmo, cresce na Igreja, em todo o mundo, o número de diáconos casados, apoiados por suas esposas e filhos.

Na Arquidiocese de Belo Horizonte, o arcebispo Dom Walmor Oliveira de Azevedo considera que a missão dos diáconos permanentes é a de serem servidores do Evangelho, acompanhados em sua atuação profissional enquanto primeiro contexto do ministério do povo cristão. Com sua palavra e sua exigente vida pessoal, conjugal e familiar, dão a conhecer a mensagem cristã nos vários contextos sociais, motivando homens e mulheres a refletir sobre questões sociais e éticas que lhes tocam, para que resplandeçam os valores evangélicos.

Nesses dois primeiros anos de atuação como bispo auxiliar na Arquidiocese de Belo Horizonte, graças à confiança e à oportunidade concedida por Dom Walmor, ordenei dezoito diáconos – 9 da Companhia de Jesus (Jesuítas), 6 da Ordem da Divina Providência (Orionitas), 1 da Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus (Escolápios) e 2 da Ordem dos Clérigos Regulares da Divina Providência (Teatinos) – e dois sacerdotes – um da Sociedade de Maria (Maristas) e outro da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos).

Essa experiência pessoal, verdadeira graça divina e muito interessante nas primícias do meu episcopado, deu-me a oportunidade de aprofundar, estudar, rezar e refletir muito sobre o diaconato.

Para o candidato ao presbiterato, a ordem do diaconato é um grau permanente da hierarquia da Igreja Católica. O exercício dessa missão ministerial não pode ser entendido como um simples tempo de espera ou passagem para a ordenação presbiteral. Antes, é um tempo de graças e bênçãos e, também, um período em que o candidato deve entender a dimensão do ser

diácono e fazer a experiência de servir a Deus, configurando-se ao “Cristo Servo que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate a muitos” (Mc 10,45).

O Concílio Vaticano II, ao realçar a importância do ministério diaconal diz:

Embora, na verdade, muitas funções dos diáconos, sobretudo nas terras de missão, costumem ser confiadas a leigos, todavia é útil que aqueles que exercem “um ministério verdadeiramente diaconal [...] sejam fortificados pela imposição das mãos, transmitida desde o tempo dos Apóstolos e mais estreitamente unidos ao altar, para que desempenhem o seu ministério mais eficazmente, por meio da graça sacramental do diaconato” (AG 16). Por isso mesmo, será muito bom que se ponha em evidência a própria natureza desta ordem, que não deve ser considerada como simples grau para ascender ao sacerdócio, mas recebe tal riqueza pelo seu caráter indelével e pela sua graça particular que aqueles que a ele são chamados podem dedicar-se de modo estável aos “mistérios de Cristo e da Igreja” (LG 41).

Com o presente texto, quero partilhar minhas reflexões, apresentadas nas ordenações diaconais, e ajudar os futuros candidatos ao diaconato permanente, mas principalmente ao diaconato transitório, a conhecerem esse grau tão nobre do sacramento da ordem.

Estas reflexões serão como uma bússola. Simplesmente indicarão o norte! Não servem para descobrir montanhas, rios ou mares. Elas não indicarão o que existe no norte. Entretanto, possibilitarão a descoberta de rios, de mares, de continentes, através da simples indicação e orientação da caminhada, da navegação. Isso se fará de modo orgânico e coerente, de modo a se explicitar, numa sucessão histórica, teológica e pastoral, a missão do diácono na Igreja de Jesus Cristo.